



Hastag Fora Bullying: desenvolvimentos para além do currículo escolar.

Hastag Out Bullying: Developments Beyond the School Curriculum.

Pamela Cristina dos Santos*

Palavras-chave: Bullying, violências, currículo escolar.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular

O presente trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa desenvolvida pelos/as estudantes do *Programa Mais Educação* de uma Escola da Rede Estadual Ensino localizada na região da grande Florianópolis. O *Programa Mais Educação* é uma estratégia do governo federal que objetiva “a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral (BRASIL, 2010).”

Sem perder o horizonte os objetivos do referido programa, mas entendendo currículo como um instrumento social e histórico e em constante movimento (PASSOS, 2014) desenvolvemos uma proposta pedagógica a partir do tema de interesse dos/as estudantes do programa. O tema escolhido em unanimidade foi o *bullying*. A palavra de origem inglesa, *bullying*, não possui tradução literal para o português, caracteriza-se como sequências de comportamentos agressivos de um sujeito sobre o outro com intuito de legitimar uma possível superioridade através das mais diversas formas de violências (ZEQUINÃO, MEDEIROS, PEREIRA e CARDOSO, 2016).

* Mestranda em Educação PPGE/UFSC.



A partir do tema problematizador, levantado pelas crianças, elaboramos um projeto de investigação intitulado “*hashtag fora bullying*”, em que intentamos investigar se todas as crianças da escola já sofreram bullying. Elaboramos um questionário dividido em três sessões: 1. Dados pessoais; 2. Sobre o Bullying; 3. Conte-nos a sua história.

As vinte e uma crianças protagonistas do projeto “*hashtag fora bullying*” pertencem a uma turma multiseriada com idades entre 8 e 14 anos. A aplicação dos questionários envolveu estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental totalizando 215 participantes. Dos primeiros resultados apurados temos que 29% (63 estudantes) dos/as entrevistados/as registraram nunca terem sofrido Bullying, nos restando mais de 70% dos/as participantes como vítimas de algum tipo de violência dentro da escola.

Embora se manifeste na escola com certa regularidade, seria ingenuidade considerar este como um problema tipicamente escolar, concordando com Voeten (2004) pensamos o *bullying* a partir de ângulos macros de política e contextos sociais. Ressaltamos que com a crescente veiculação desta temática na mídia o *bullying* ganha espaço no vocabulário das crianças, mas que vem sendo ressignificado a partir das vivências dos contextos escolares. Das nossas investigações, grande parte das respostas, apresentam relatos pontuais de violências não sendo, portanto, caracterizado como *bullying*.

Compreendemos que o usufruto do *bullying* nos últimos tempos aparece como eufemismos para suavizar a violência que ocorre dentro das escolas e que já vem sendo apontado pelas literaturas acadêmicas de SOUZA (2003), Andrade (2000), Adam e Ferreira (2008) e Longo (2015), desde o início do século XXI. Nesse sentido, respeitaremos o conceito trazido pelas crianças, protagonistas deste projeto, no entanto registramos discordância acerca desta importação



conceitual que suaviza os impactos do discurso acerca das violências¹ dentro do espaço escolar.

Destacamos através do projeto *hashtag fora bullying*, as crianças inscritas no programa mais Educação tem aprendido conteúdos curriculares obrigatórios. Através dos questionários temos nos utilizado da modelagem matemática, confecção de gráficos, tabulação de dados, quatro operações básicas entre outras. Na língua portuguesa através dos relatórios semanais as crianças tem aprimorado a leitura, escrita, oralidade, diferentes tipos de textos, revisão e correção das produções. Além disso, existem conteúdos outros que envolvem as subjetividades dos sujeitos e que o currículo por si só não contempla, mas que nesse processo de interação com outras turmas tem se materializado no cotidiano das crianças. Por fim, compreendemos que o desenvolvimento curricular quando interdisciplinar transborda para além da sala não sendo necessariamente é linear, mas que exige continuidade e reflexividade de todos/as envolvidos.

Referências

ANDRADE, Anderson Pereira de. A convenção sobre os direitos da criança em seu décimo aniversário: avanços, efetividade e desafios, Revista. Fund. Esc. Super. Ministério Público Distrito Federal. Território, Brasília, Ano 8, V. 15, p. 9 – 28, jan./jun. 2000.

BRASIL, DECRETO Nº 7.083, DE 27 DE JANEIRO DE 2010. Brasília, 2010.

LONGO, Monique Marques. “PROFESSORA, FALA ALGUMA COISA BOA DA EDUCAÇÃO PRA GENTE, POR FAVOR”: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO COTIDIANO E NA FORMAÇÃO DOCENTE. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

PAULA E SILVA, Joyce Mary Adam de e SALLES, Leila Maria Ferreira. A Violência no Âmbito Escolar: Considerações Sobre Violência da e na Escola. 2008. 31ª Reunião Anual da Anped.

¹ Compreendemos o conceito de violências a partir de SOUSA (2003), MINAYO (xxx) e ARRENDT (2009).



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



PASSOS, Joana Célia dos. AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS LICENCIATURAS: O QUE DIZEM OS CURRÍCULOS ANUNCIADOS. *Poiésis*, Tubarão. V.8, n.13, p. 172 - 188, Jan/Jun, 2014.

PEREIRA, Ana Carolina Reis. Violência, Cidadania e Formação de Professores em Direitos Humanos: Uma Articulação Possível?. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

SALMIVALLI, Christina; VOETEN, Marinus; POSKIPARTA, Elisa. Bystanders matter: associations between reinforcing, defending, and the frequency of bullying behavior in classrooms. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, v. 40, n. 5, p. 668-676, 2011. Disponível em: . Acesso em: 2016.

SOUSA, Ana Maria Borges de; LIMA, Patrícia de Moraes. Violências e infância: as políticas de governo do copo e o cuidado de si. 28ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2005.

ZEQUINAO, Marcela Almeida; MEDEIROS, Pâmella de; PEREIRA, Beatriz and CARDOSO, Fernando Luiz. School bullying: A multifaceted phenomenon. *Educ. Pesqui.* [online]. 2016, vol.42, n.1, pp.181-198. ISSN 1517-9702.